

FORMAÇÃO DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA

TEACHER EDUCATION AND ACTIVE
METHODOLOGIES: PATHWAYS TO AN
INNOVATIVE PEDAGOGICAL PRACTICE

MIRIAN PINTO MONTEIRO PRATA¹,
EMAIL:
PRATAMIRIAN9@GMAIL.COM
KEILA MARIA NEVES SERRÃO²,
EMAIL:
MARIAKEILA15.NEVES@GMAIL.COM

Resumo: As transformações sociais, culturais e tecnológicas da contemporaneidade têm provocado mudanças nas formas de ensinar e aprender, exigindo do professor conhecimentos e estratégias que ultrapassem práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos. Nesse contexto, as metodologias ativas apresentam-se como possibilidades pedagógicas capazes de favorecer o protagonismo dos estudantes, a autonomia, a colaboração e a construção significativa do conhecimento. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições das metodologias ativas para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas inovadoras na educação básica. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos educacionais e produções acadêmicas relacionadas à formação de professores e às metodologias ativas. A análise da literatura evidencia que a utilização dessas metodologias exige do professor não apenas o domínio de diferentes estratégias didáticas, mas também capacidade de planejamento, mediação, reflexão sobre a prática e avaliação da aprendizagem. Observa-se, ainda, que a formação inicial e continuada constitui elemento fundamental para que os docentes compreendam os fundamentos das metodologias ativas e consigam incorporá-las de maneira crítica e contextualizada ao cotidiano escolar. Conclui-se que as metodologias ativas podem contribuir para a

ressignificação da prática pedagógica, desde que articuladas a objetivos educacionais claros, às necessidades dos estudantes e a processos permanentes de formação docente.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática pedagógica. Protagonismo estudantil. Aprendizagem. Inovação educacional.

Palavras-chave: Formação de professores. Protagonismo estudantil. Aprendizagem. Inovação educacional.

Abstract: The social, cultural, and technological transformations of contemporary society have brought changes to the ways of teaching and learning, requiring teachers to develop knowledge and strategies that go beyond practices exclusively centered on content transmission. In this context, active methodologies emerge as pedagogical possibilities capable of fostering student protagonism, autonomy, collaboration, and meaningful knowledge construction. This article aims to analyze, through bibliographic research, the contributions of active methodologies to teacher education and to the development of innovative pedagogical practices in basic education. The research is characterized as bibliographic, with a qualitative and exploratory approach, based on books, scientific articles, educational documents, and academic productions related to teacher education and active methodologies. The literature analysis indicates that the use of these methodologies requires teachers not only to master different teaching strategies, but also to develop planning, mediation, reflection on practice, and learning assessment skills. It is also observed that initial and continuing teacher education is fundamental for teachers to understand the foundations of active methodologies and incorporate them critically and contextually into everyday school practice. It is concluded that active methodologies can contribute to the resignification of pedagogical practice when articulated with clear educational objectives, students' needs, and permanent teacher education processes.

Keywords: Teacher training. Student protagonism. Learning. Educational innovation

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas vivenciadas nas últimas décadas têm produzido novos desafios para a educação e para o trabalho docente. A escola contemporânea atende estudantes que possuem diferentes formas de acesso à informação, distintos ritmos de aprendizagem e experiências sociais cada vez mais diversificadas. Nesse cenário, torna-se necessário repensar práticas pedagógicas excessivamente centradas na transmissão de conteúdos e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes no processo educativo. Para Freire (1996), ensinar envolve criar condições para a construção do conhecimento, considerando o diálogo, a autonomia e a reflexão crítica como dimensões fundamentais da prática educativa.

As metodologias ativas inserem-se nesse debate como possibilidades de organização do ensino que valorizam a participação do estudante, a resolução de problemas, a investigação, a colaboração e a produção de conhecimentos. Bacich e Moran (2018) destacam que tais metodologias deslocam o foco de uma aprendizagem predominantemente passiva para experiências nas quais o estudante participa de maneira mais efetiva. Berbel (2011) também ressalta a

relação entre metodologias ativas e promoção da autonomia, indicando a importância de estratégias que favoreçam a participação consciente do aprendiz.

Entretanto, a adoção de metodologias ativas não significa simplesmente substituir uma atividade tradicional por outra considerada moderna. A inovação pedagógica exige intencionalidade, planejamento, mediação docente e articulação entre os objetivos de aprendizagem e as necessidades dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) enfatiza competências relacionadas ao pensamento crítico e criativo, à comunicação, à colaboração, à cultura digital e à responsabilidade, dimensões que podem ser desenvolvidas por meio de propostas pedagógicas participativas e contextualizadas.

Nesse sentido, a formação docente assume papel central. O professor precisa compreender os fundamentos das metodologias que utiliza, avaliar sua pertinência e refletir sobre os resultados produzidos em sua prática. Tardif (2014) compreende os saberes docentes como plurais, constituídos por conhecimentos provenientes da formação profissional, dos currículos, dos conteúdos e da experiência. Nóvoa (2017), por sua vez, defende uma formação vinculada à profissão e aos contextos concretos de trabalho, fortalecendo a dimensão coletiva da docência.

Diante dessa problemática, este artigo parte da seguinte questão: quais são as contribuições das metodologias ativas para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas inovadoras na educação básica? O objetivo geral consiste em analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, essas contribuições. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos das metodologias ativas; discutir sua relação com a formação docente; identificar possibilidades de aplicação na prática pedagógica; e refletir sobre os desafios relacionados à sua implementação.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender a inovação pedagógica para além do uso de tecnologias ou da adoção de atividades diferenciadas. Trata-se de discutir mudanças na concepção de ensino, na atuação docente e na participação dos estudantes. Assim, a análise bibliográfica procura reunir contribuições teóricas que permitam compreender as metodologias ativas como parte de um movimento mais amplo de ressignificação da prática educativa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

A presente investigação caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A opção por esse percurso metodológico decorre do

objetivo de analisar contribuições teóricas sobre formação docente, metodologias ativas e inovação pedagógica, sem realização de pesquisa de campo, entrevistas, questionários, observações ou aplicação de instrumentos junto a participantes.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da leitura e análise de livros, artigos científicos, documentos educacionais e produções acadêmicas relacionadas ao objeto de estudo. Entre os principais referenciais utilizados estão Freire (1996), Tardif (2014), Nóvoa (1992; 2017), Berbel (2011), Bacich e Moran (2018), Moran (2015), Valente (2018), Libâneo (2013) e Brasil (2018). Também foram consideradas produções recentes sobre formação docente e aprendizagem ativa, buscando aproximar os fundamentos clássicos das discussões contemporâneas.

O levantamento e a organização das fontes foram orientados por categorias temáticas previamente definidas: formação docente, formação continuada, metodologias ativas, prática pedagógica, protagonismo estudantil, autonomia, aprendizagem significativa e inovação educacional. A análise ocorreu mediante leitura exploratória, seleção dos materiais pertinentes, identificação das ideias centrais e interpretação das contribuições encontradas na literatura.

Por se tratar de estudo bibliográfico, os resultados apresentados nas seções seguintes

correspondem a uma síntese interpretativa das produções consultadas. Dessa forma, não são apresentados dados empíricos de uma escola ou de um grupo específico de participantes. A discussão concentra-se na compreensão das relações entre formação docente e metodologias ativas, considerando suas possibilidades, condições de implementação e desafios.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

A pesquisa está inserida no campo da Educação, com enfoque na formação de professores e nas metodologias ativas como estratégias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Por apresentar caráter bibliográfico, o estudo não contou com participantes ou sujeitos para coleta de dados. O público ao qual se direcionam as reflexões compreende, principalmente, professores da educação básica, considerando a importância da formação docente para a utilização consciente e planejada de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

2.3 Metodologia da pesquisa

Para o desenvolvimento do estudo, inicialmente foi realizado um levantamento de produções acadêmicas relacionadas à formação docente e às metodologias ativas. Em seguida, foram selecionados materiais que

apresentavam relação direta com o tema e com os objetivos propostos, considerando livros, artigos científicos e documentos educacionais. Após a seleção das fontes, realizou-se a leitura e organização das informações, buscando identificar conceitos, contribuições, possibilidades e desafios relacionados à utilização das metodologias ativas no contexto educacional. Posteriormente, os conteúdos encontrados foram analisados e relacionados entre si, permitindo a construção de uma reflexão acerca da importância da formação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Dessa maneira, a metodologia adotada possibilitou reunir diferentes perspectivas teóricas sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais ampla da relação entre formação de professores, metodologias ativas e inovação pedagógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Metodologias ativas e mudança na concepção de ensino

A análise da literatura evidencia que as metodologias ativas estão associadas a uma mudança na forma de compreender o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de considerar o estudante apenas como receptor de informações, essas propostas procuram envolvê-lo em situações de investigação, tomada de decisões, colaboração, resolução de problemas e produção de conhecimentos.

Diesel, Baldez e Martins (2017) destacam princípios como o papel ativo do estudante, a autonomia, a problematização da realidade, a reflexão e a inovação como elementos presentes nas metodologias ativas.

Moran (2015) compreende que aprender de maneira ativa envolve experimentar, pesquisar, comparar, criar, comunicar e refletir. Nesse sentido, o professor deixa de ser visto exclusivamente como transmissor de conteúdos e passa a organizar experiências de aprendizagem. A mudança, portanto, não está apenas na técnica empregada, mas na lógica que orienta a relação entre professor, estudante, conhecimento e contexto.

É importante destacar que uma aula não se torna ativa simplesmente porque utiliza jogos, vídeos, computadores ou outra tecnologia. Uma atividade pode utilizar recursos tecnológicos e continuar baseada em uma dinâmica passiva. Do mesmo modo, uma atividade simples, sem recursos digitais, pode promover investigação, colaboração e autonomia. O elemento fundamental é a intencionalidade pedagógica e o nível de participação intelectual e prática proporcionado ao estudante (BACICH; MORAN, 2018).

3.2 Formação docente e apropriação das metodologias ativas

A formação docente constitui uma das condições essenciais para a apropriação crítica

das metodologias ativas. Tardif (2014) ressalta que os saberes profissionais dos professores são construídos por diferentes fontes e se relacionam diretamente com as experiências vivenciadas no exercício da profissão. Assim, conhecer uma determinada metodologia não significa necessariamente saber utilizá-la pedagogicamente. É necessário compreender seus fundamentos, reconhecer suas possibilidades e limites e adaptá-la ao contexto escolar.

Nóvoa (1992; 2017) defende uma formação que dialogue com a profissão e com os espaços concretos de trabalho. Essa perspectiva é particularmente importante quando se discutem metodologias ativas, pois a formação precisa permitir que os professores experimentem, analisem e reconstruam estratégias didáticas. A formação continuada não deve limitar-se à apresentação de técnicas prontas; deve favorecer reflexão, colaboração, troca de experiências e investigação da própria prática.

Estudos contemporâneos sobre formação docente em metodologias de aprendizagem ativa também apontam a necessidade de processos formativos que articulem conhecimento teórico, experimentação e reflexão sobre a prática.

Quadro 1 – Formação docente e possibilidades de apropriação das metodologias ativas

Formação docente	Metodologias ativas	Resultados na aprendizagem

Formação continuada	Aprendizagem colaborativa	Professor mediador
Reflexão sobre a prática	Projetos e resolução de problemas	Estudante protagonista
Uso das tecnologias	Gamificação	Aprendizagem significativa

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026)

O Quadro 1 evidencia que a formação docente constitui elemento fundamental para a incorporação de metodologias ativas no cotidiano escolar. A formação continuada, aliada à reflexão sobre a própria prática e ao desenvolvimento de competências para o uso de diferentes estratégias metodológicas, pode favorecer a construção de práticas pedagógicas mais participativas e significativas. Nesse contexto, o professor assume uma função de mediador, enquanto o estudante passa a ocupar uma posição mais ativa no processo de aprendizagem.

Dessa maneira, oficinas, estudos colaborativos, planejamento coletivo e acompanhamento pedagógico podem contribuir para que o professor desenvolva segurança e autonomia para selecionar estratégias coerentes com seus objetivos educacionais.

3.3 O professor como mediador da aprendizagem

A valorização do protagonismo estudantil não reduz a importância do professor. Pelo contrário, exige uma atuação

docente ainda mais intencional. Cabe ao professor selecionar conteúdos, formular problemas, organizar situações didáticas, acompanhar os estudantes, oferecer intervenções e avaliar os processos de aprendizagem. Freire (1996) ressalta que a prática educativa exige rigor, diálogo, respeito aos saberes dos educandos e compromisso com sua autonomia.

Na perspectiva das metodologias ativas, o professor atua como mediador, orientador e organizador de experiências de aprendizagem. Isso implica formular perguntas relevantes, criar desafios possíveis, estimular a argumentação e acompanhar diferentes percursos de aprendizagem. A mediação é necessária para evitar que a autonomia seja confundida com ausência de orientação. O estudante pode assumir papel ativo sem que o professor abandone sua responsabilidade pedagógica.

Valente (2018), ao discutir a sala de aula invertida, demonstra que a reorganização dos tempos e espaços de aprendizagem demanda planejamento e acompanhamento docente. O mesmo princípio pode ser aplicado a outras metodologias: quanto mais complexa for a participação esperada dos estudantes, mais cuidadosa precisa ser a organização das etapas, dos recursos e dos critérios de avaliação.

3.4 Possibilidades das metodologias ativas na prática pedagógica

A literatura apresenta diferentes possibilidades de metodologias ativas, entre elas a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida, a aprendizagem por investigação, a gamificação e propostas vinculadas à cultura maker. Cada estratégia possui características específicas e não deve ser utilizada de maneira indiscriminada. A escolha precisa considerar os objetivos de aprendizagem, a faixa etária, o conteúdo, o contexto escolar e as condições disponíveis.

Na aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, os estudantes podem investigar uma questão significativa e desenvolver um produto ou solução. Na aprendizagem baseada em problemas, a situação-problema funciona como elemento mobilizador para a pesquisa e a construção de conhecimentos. Já a investigação pode favorecer a formulação de hipóteses, a busca de evidências e a elaboração de explicações. Essas possibilidades podem ser articuladas a diferentes componentes curriculares e níveis de ensino, desde que haja planejamento e mediação adequada.

A gamificação também pode favorecer o envolvimento dos estudantes quando os elementos de jogos são utilizados de maneira coerente com objetivos educacionais. Entretanto, atribuir pontos ou criar uma competição não garante aprendizagem. É necessário que os desafios estejam relacionados aos conhecimentos e habilidades

que se pretende desenvolver. Dessa forma, a metodologia precisa estar subordinada ao objetivo pedagógico, e não o contrário (BERBEL, 2011).

3.5 Metodologias ativas e protagonismo estudantil

O protagonismo estudantil constitui uma dimensão importante das metodologias ativas. Ser protagonista não significa realizar todas as atividades sem orientação, mas participar de forma consciente das decisões, investigações e produções relacionadas à aprendizagem. A autonomia é construída progressivamente e depende de oportunidades planejadas de participação. Nesse processo, o professor cria condições para que os estudantes argumentem, façam escolhas, assumam responsabilidades e reflitam sobre suas próprias aprendizagens.

A BNCC (BRASIL, 2018) apresenta competências gerais que valorizam o exercício do pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a cooperação e a responsabilidade. Tais competências aproximam-se de práticas pedagógicas que promovem participação e resolução de situações complexas. Entretanto, sua efetivação depende das condições concretas de ensino e da capacidade docente de transformar princípios gerais em experiências significativas de aprendizagem.

O protagonismo também precisa considerar as diferenças existentes entre os estudantes. Estratégias ativas devem ser inclusivas e permitir diferentes formas de participação e expressão. Nesse sentido, a inovação pedagógica deve estar associada à flexibilidade, à acessibilidade e à valorização da diversidade, evitando que uma única forma de atividade seja considerada adequada para todos.

3.6 Desafios para implementação

Apesar das possibilidades apontadas pela literatura, a implementação de metodologias ativas apresenta desafios. Entre eles estão a necessidade de formação docente, o tempo para planejamento, as condições de infraestrutura, o número de estudantes por turma, a disponibilidade de materiais e a organização institucional. Esses aspectos demonstram que a adoção de metodologias ativas não depende exclusivamente da vontade individual do professor.

Outro desafio é evitar a utilização superficial dessas propostas. Quando uma metodologia é incorporada apenas como novidade ou como recurso motivacional, sem articulação com os objetivos de aprendizagem, seus resultados podem ser limitados. O mesmo ocorre quando tecnologias digitais são utilizadas apenas para reproduzir atividades tradicionais em novos formatos. A inovação

exige mudança na intencionalidade e na organização do processo educativo.

Nesse contexto, torna-se importante que a escola desenvolva uma cultura de colaboração. O planejamento coletivo, a troca de experiências e a análise de práticas podem reduzir o isolamento docente e favorecer processos de inovação mais sustentáveis. Nóvoa (2017) destaca a dimensão coletiva da profissão, indicando que a formação e o desenvolvimento profissional precisam estar relacionados às comunidades de prática e aos espaços escolares.

3.7 Formação continuada como caminho para a inovação

A formação continuada aparece na literatura como um caminho relevante para a construção de práticas pedagógicas inovadoras. Mais do que oferecer cursos pontuais, é necessário criar processos permanentes de estudo, experimentação, acompanhamento e reflexão. Uma formação dessa natureza permite que o professor compreenda os fundamentos das metodologias ativas e desenvolva capacidade para adaptá-las às características de seus estudantes e de sua realidade escolar.

A própria formação continuada pode ser organizada por meio de metodologias ativas. Oficinas práticas, resolução colaborativa de problemas, estudos de caso, projetos formativos e comunidades de

aprendizagem possibilitam que os professores vivenciem como aprendizes as estratégias que posteriormente poderão utilizar com seus estudantes. Essa experiência favorece uma compreensão menos instrumental e mais crítica das metodologias.

A formação, portanto, precisa articular teoria e prática. Não basta conhecer conceitos como protagonismo, autonomia ou aprendizagem ativa; é necessário analisar como esses conceitos se concretizam no planejamento, na mediação, na avaliação e nas relações pedagógicas. A inovação docente ocorre quando o professor transforma conhecimento teórico em decisões pedagógicas contextualizadas e continuamente avaliadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica realizada permite compreender que as metodologias ativas apresentam potencial para contribuir com a construção de práticas pedagógicas mais participativas, contextualizadas e orientadas para o protagonismo dos estudantes. Entretanto, sua utilização não deve ser compreendida como simples substituição de técnicas tradicionais por atividades consideradas inovadoras. O caráter ativo da aprendizagem depende da participação intelectual e prática do estudante, da intencionalidade pedagógica e da mediação docente.

Os estudos analisados também evidenciam que a formação docente é elemento indispensável para a implementação qualificada dessas metodologias. O professor precisa conhecer diferentes possibilidades, compreender seus fundamentos, planejar experiências coerentes com os objetivos de aprendizagem e avaliar continuamente os resultados. A formação inicial e, sobretudo, a formação continuada devem favorecer experimentação, reflexão, colaboração e reconstrução da prática profissional.

Conclui-se, portanto, que as metodologias ativas podem contribuir para a ressignificação da prática pedagógica quando utilizadas de forma crítica, planejada e contextualizada. Sua efetividade está relacionada não apenas às estratégias escolhidas, mas às condições de trabalho, à cultura escolar, à formação profissional e à capacidade de estabelecer relações significativas entre conhecimento e realidade. Nesse sentido, inovar na educação não significa apenas utilizar tecnologias ou propor atividades diferentes, mas construir experiências de aprendizagem nas quais professores e estudantes participem de maneira intencional, reflexiva e colaborativa.

Por fim, destaca-se que este estudo, por seu caráter bibliográfico, não pretende esgotar a discussão. As reflexões apresentadas podem subsidiar novas investigações, inclusive estudos de campo que analisem como

professores da educação básica se apropriam de metodologias ativas em diferentes contextos escolares. Dessa forma, a formação docente permanece como campo fundamental para compreender e fortalecer processos de inovação pedagógica.

Agradecimentos (opcional)

As autoras agradecem a Deus pela força, sabedoria e perseverança durante a realização deste trabalho.

Estendem-se os agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa e para o fortalecimento da formação docente e da educação como instrumento de transformação social.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALENTE, José Armando. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.